

Estudo revela ligação entre bactéria na boca e câncer de cabeça e pescoço

Uma pesquisa realizada pelo Hospital de Amor de Barretos (SP) aponta que uma bactéria presente na boca está diretamente ligada a casos de câncer de cabeça e pescoço.

Essa bactéria é identificada como *Fusobacterium nucleatum*. Ela faz parte do biofilme dental, mais conhecido como placa bacteriana, que se alimenta dos resíduos que não foram devidamente removidos dos dentes durante a escovação.

Já se sabe que a proliferação descontrolada da bactéria pode causar doenças como a periodontite, uma inflamação grave da gengiva. A novidade revelada pelo estudo é que a superpopulação dessa bactéria também aumenta significativamente as chances de desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço.

O médico Rui Reis, diretor científico do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor, explica como a relação foi detectada.

“Associamos isso também a outros fatores, como tabaco, álcool e o HPV, que são elementos que sabemos que podem conduzir um indivíduo a ter um melhor ou pior prognóstico. E ela [a bactéria] era independente, ou seja, quando a bactéria está presente, ela contribui para o aparecimento do câncer.”

Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores analisaram amostras de tumores de mais de 90 pacientes.

O teste utilizado foi uma versão digital e muito mais sensível do PCR, o mesmo exame usado amplamente durante a pandemia para detectar casos de Covid-19. O resultado apontou a *Fusobacterium nucleatum* na maioria dos tumores estudados.

“Nossa surpresa foi encontrar que, dentro do tumor, ela estava presente em mais da metade, 60% de todos os tumores dos pacientes tinham essa bactéria”, revela Dr. Rui Reis.

Fator de risco x atenuante

Por outro lado, a pesquisa constatou que, embora a presença da bactéria em grande concentração seja um fator de risco, ela é também um atenuante. Isso porque, quando a bactéria foi encontrada dentro dos tumores analisados, os casos eram menos agressivos.

Essa constatação difere do que é observado em outros tipos de câncer, como o colorretal.

“Nós estávamos na espera de encontrar algo que acontece no câncer colorretal, que é quando a bactéria está presente, o tumor é mais agressivo. E quando fomos estudar a pessoa, [observamos que] temos um prognóstico melhor”, afirma Reis.

Os pacientes com tumores que apresentavam a bactéria tiveram uma sobrevida média de cinco anos, enquanto aqueles sem a presença da *Fusobacterium nucleatum* viveram, em média, três anos.

Tratamentos mais humanizados e prevenção

A pesquisa do Hospital de Amor de Barretos enfatiza a importância da saúde bucal na prevenção e detecção precoce do câncer de cabeça e pescoço, com foco na conscientização e rastreamento.

Ela também pode indicar o caminho para um tratamento mais humanizado e menos invasivo, além de mudar a forma como os casos são investigados e monitorados.

“Utilizando a mesma técnica muito sensível, conseguimos monitorizar [a bactéria] na saliva. Então não precisamos tirar o tumor, de fazer uma biópsia, de fazer uma anestesia. Isso pode até primeiro modificar para evitar que apareça, então pode ser utilizado para prevenção, e no contexto agora do paciente que tem, talvez seja um paciente que não precise de um tratamento tão agressivo”, completa o médico.

Fonte: G1

<https://www.oncoguia.org.br/conteudo/estudo-revela-ligacao-entre-bacteria-na-boca-e-cancer-de-cabeca-e-pescoco/17795/7/>

Veículo: Online -> Site -> Site Instituto Oncoguia